Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane
Série: Ciências da Educação, v. 3, n. 2, p. 39-51, 2026
doi: https://doi.org/10.70778/4annqg74
ISSN: 2307-390X

Artigo original

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO USADAS PELOS PROFESSORES PARA FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DO TIPO AUDITIVO NA ZONA DE INFLUÊNCIA PEDAGÓGICA DE MATINGANE

Paula Cristina Xavier

Escola Primaria de Massinga-Sede, Inhambane, Moçambique

RESUMO: O presente artigo cujo tema é: Análise das estratégias de ensino usadas pelos professores para facilitação da aprendizagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais do tipo Auditivo na Zona de Influência Pedagógica de Matingane, procura responder a seguinte questão: De que maneira as estratégias de ensino usadas pelos professores facilitam a aprendizagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) auditivas na Zona de Influência Pedagógica (ZIP) de Matingane? Para o efeito, tivemos como objectivo primordial: analisar como as estratégias de ensino usadas pelos professores facilitam a aprendizagem de alunos com NEE auditivas na ZIP de Matingane. O estudo foi desenvolvido na ZIP de Matingane. O mesmo se apresenta numa abordagem social qualitativa do tipo descritivo, com recurso à entrevista e observação directa como técnicas de colecta de dados. A entrevista foi aplicada a nove professores que leccionam turmas inclusivas e a observação incidiu-se na assistência de nove aulas a igual número de professores. O estudo permitiu identificar as estratégias usadas pelos professores como por exemplo, posicionar o aluno perto do quadro, colocar o aluno com NEE auditivas junto ao ouvinte, uso de material concretizador e falar pausadamente olhando para o aluno. A leitura, comunicação e aprendizagem de língua de sinais constituem principais dificuldades que esta camada enfrenta no processo de aprendizagem. A comunicação dos professores com os alunos em língua portuguesa foi destacada como principal desafio enfrentado pelos professores durante a leccionação de aulas.

Palavras-chave: Alunos, deficiência auditiva**,** estratégias de ensino**,** Necessidades Educativas Especiais Auditivas.

ANALYSIS OF TEACHING STRATEGIES USED BY TEACHERS TO FACILITATE THE LEARNING OF STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS OF THE AUDITORY TYPE IN THE PEDAGOGICAL INFLUENCE ZONE OF MATINGANE.

ABSTRACT: This article, whose theme is: Analysis of teaching strategies used by teachers to facilitate the learning of students with Special Educational Needs of the Auditory type in the Pedagogical Influence Zone of Matingane, seeks to answer the following question: In what way do the teaching strategies used by teachers facilitate the learning of students with Special Educational Needs (SEN) of auditory type in the Pedagogical Influence Zone (ZIP) of Matingane? To this end, our main objective was to analyze how the teaching strategies used by teachers facilitate the learning of students with SEN of auditory type in the ZIP of Matingane. The study was developed in the ZIP of Matingane. It is presented in a qualitative social approach of the descriptive type, using interviews and direct observation as data collection techniques. The interview was conducted with nine teachers who teach inclusive classes and the observation focused on the attendance of nine classes with the same number of teachers. The study allowed us to identify the strategies used by the teachers, such as positioning the student close to the board, placing the student with hearing disabilities next to the hearing person, using material to facilitate learning and speaking slowly while looking at the student. Reading, communication and learning sign language are the main difficulties that this group faces in the learning process. Communication between teachers and students in Portuguese was highlighted as the main challenge faced by teachers during teaching classes.

Keywords: Students, hearing impairment; teaching strategies, Special Educational Needs for Hearing.

Correspondência para: (correspondence to:) Paulacristinaxavier019@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo fala em torno do tema: Análise das estratégias de ensino usadas pelos professores para facilitação da aprendizagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais do tipo Auditivo na Zona de Influência Pedagógica de Matingane. A ideia principal do artigo é analisar como as estratégias de ensino usadas pelos professores facilitam a aprendizagem de alunos com deficiência auditivas.

No contexto actual, caracterizado por rápidas e constantes transformações económicas, políticas, sociais, culturais e tecnológicas e, a nível humano, por consideráveis diferenças individuais a nível de inteligências, estilos e ritmos de aprendizagem, a educação inclusiva assume um papel essencial para promover o desenvolvimento social que seja equilibrado e sustentável. As políticas educativas internacionais têm-se empenhado na defesa do acesso de todos a uma educação de qualidade, buscando favorecer a integração de cada pessoa na dinâmica do mundo (UNESCO, 2017).

Hoje, a educação inclusiva tem sido largamente propagada, por ser imprescindível a uma sociedade que se pretende equânime. Quer tenham deficiências físicas, querem motoras, perante a lei, todos os alunos têm direito a frequentar uma escola de ensino regular.

No contexto escolar, as diversas deficiências que os alunos apresentarem são, tecnicamente, denominadas Necessidades Educativas Especiais (NEE), o que significa que, os alunos com estas necessidades, precisam de um cuidado tendo em conta o tipo de afecção que contraiu, por parte do professor e dos colegas, quer seja fora ou durante as aulas.

Apesar da diversidade de deficiências que os termos NE e NEE incluem, o presente estudo aborda, apenas, a deficiência auditiva, entendida como "perda da habilidade de ouvir, que pode ser causada por qualquer alteração que fuja da normalidade no processo de audição, seja qual for a causa, tipo e intensidade" (Fortes, 2015, p. 15).

No presente estudo utiliza-se, quase sempre, o termo alunos com deficiência auditiva e, em algum momento, os termos surdos ou surdez para se referir aos alunos com NEE auditivas, conforme notar-se-á ao longo do mesmo, pois, a metodologia a ser usada para educação deste tipo de alunos é diferenciada dependendo do grau de sensibilidade auditiva.

No Brasil e noutros quadrantes do mundo, várias metodologias foram introduzidas no ensino dos alunos com NEE auditivas, entre as quais está o oralismo, a comunicação total, o bilinguismo e a pedagogia surda (Kalatai & Streieche, 2012). No contexto moçambicano, são usadas metodologias tais como, método oral, método de trabalho aos pares e a comunicação total no ensino de alunos com NEE auditivas.

Dos intercâmbios pedagógicos realizados entre as Zonas de Influência Pedagógica de Massinga-Sede, onde faço parte na qualidade de docente e de Matingane, foi possível constatar que os professores da ZIP de Matingane, têm encontrado bloqueios na comunicação e dificuldade em ensinar os alunos que apresentam deficiências auditivas, provavelmente porque desconheçam as técnicas e estratégias metodológicas eficazes para a educação dos mesmos. Dai que surge a seguinte questão de partida: De que maneira as estratégias de ensino usadas pelos professores facilitam a aprendizagem de alunos com NEE auditivas na ZIP de Matingane?

Assim, para o alcance do objectivo procuramos, ao longo do texto, i) Identificar as estratégias de ensino usadas pelos professores para facilitar a aprendizagem de alunos com NEE auditivas na ZIP de Matingane; ii) Descrever as dificuldades encarradas pelos alunos com NEE auditivas no processo de aprendizagem na ZIP de Matingane; iii) Identificar os principais desafios enfrentados pelos professores da ZIP de Matingane na implementação das estratégias de ensino

aos alunos com NEE auditivas; iv) Sugerir estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem de alunos com NEE auditivas na ZIP de Matingane.

O interesse pelo estudo desta temática surgiu quando compreendemos o conceito de escolas regulares, definidas como instituições que incluem todos os alunos independentemente de possuírem ou não necessidades educativas especiais. Questionamo-nos sobre as dificuldades que estes alunos enfrentam nas escolas regulares para aprender os conteúdos mediados, tendo em conta que, os professores destas escolas não possuem meios eficazes para lidar com alunos com problemas auditivos, e não têm domínio sobre o uso de recursos específicos, por vezes é a própria escola que não possui condições para lhes acomodar.

Em termos sociais, o presente estudo é de grande utilidade para mim, enquanto investigadora, na medida em que vou aprofundar os meus conhecimentos a cerca de educação inclusiva que, ainda constitui no contexto actual um desafio para os actores educativos. Além do mais, será uma oportunidade de contribuir para minimizar a problemática de ensino de crianças com deficiência auditiva através das sugestões de estratégias que facilitam a aprendizagem desta camada social que irei propor no final do estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo em atenção a natureza da presente pesquisa, privilegiou-se um estudo com uma abordagem social qualitativa do tipo descritivo. De acordo com Minayo (2010) a abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritivo, consiste em "trabalhar com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, e o que corresponde ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis".

Por seu turno, Fortin (2003) refere que o estudo descritivo consiste em "descrever um fenómeno ou conceito relativo a uma população ou amostra desta, de maneira a estabelecer as suas características". Neste caso, ao longo do estudo descreveu-se as estratégias usadas pelos professores no ensino de alunos com NEE auditivas, bem como as características dos alunos com deficiência auditiva no que respeita aos níveis de deficiência que cada um apresenta para permitir a selecção de estratégias de ensino adequadas para cada situação.

Para a recolha de dados baseou-se no critério de saturação teórica. Patias e Hohendorff (2019), afirmam que em pesquisas qualitativas para que haja a saturação teórica dos dados propõe que se tenha uma dimensão de dois a 60 participantes.

Considerando o número de participantes proposto pelos autores, no desenvolvimento do projeto havia-se definido que íamos trabalhar com 60 participantes. No entanto, durante a realização do trabalho a informação era repetida, nesse caso houve a saturação de informação que foi obtida no participante número nove (9).

Fontanella e Magdaleno (2012), afirmam que a técnica de saturação de respostas é usada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo qualitativo quando nenhum novo elemento é encontrado e o acréscimo de novas informações deixa de ser necessário, pois não altera a compreensão do fenómeno estudado.

Ardila e Rueda (2013) ressaltam que a saturação teórica é o "critério que determina a continuação ou não da amostragem". No quadro desta teoria, a saturação teórica é alcançada quando a informação recompilada não apresenta nada de novo ao desenvolvimento das propriedades e dimensões das categorias de análise.

Para a recolha de dados, usou-se o guião de observação e de entrevista. Optou-se pela observação, pois esta técnica nos permitiu descobrir aspectos novos de um problema, obter dados sem interferir no grupo estudado e em situações de comunicação impossíveis, estudar de forma

satisfatória uma ampla variedade de fenómenos, fazer introspecção ou reflexão e permite a evidência de dados não constantes do roteiro de entrevistas ou de questionários conforme destacam Fiorentini e Lorenzato (2006).

A observação incidiu-se na assistência de aulas aos professores que leccionam turmas inclusivas nas escolas da ZIP de Matingane com o objectivo de identificar as estratégias de ensino usadas pelos professores para facilitar a aprendizagem de alunos com NEE auditivas. Também com a observação de aulas discutimos as dificuldades encarradas pelos alunos com NEE auditivas no processo de aprendizagem na ZIP de Matingane.

Igualmente, para a recolha de dados optou-se pela realização de entrevistas semiestruturada norteadas por um roteio. É semiestruturada pois foi encaminhada por uma série de perguntas guias, relativamente abertas e não muito precisas, que não obedecem necessariamente à ordem que está anotada no guião.

O processo das entrevistas aos professores ocorreu através do contacto com as escolas escolhidas para realizar o estudo com o objectivo de identificar os principais desafios enfrentados pelos professores da ZIP de Matingane na implementação das estratégias de ensino de alunos com NEE auditivas no processo de ensino-aprendizagem. Com a entrevista também recolhemos dados sociodemográficos dos professores que leccionam turmas inclusivas (idade, nível académico, experiência profissional, formação profissional) que nos permitiu compreender o processo de implantação de educação inclusiva através do uso de estratégias de ensino de na aprendizagem de alunos com deficiência auditiva.

A colecta de dados foi feita nas Escolas da ZIP em referência, designadamente: Escola Primária de Matingane, Guizugo, Escola Básica de Chilacua e 21 de Abril. Em primeiro lugar efectuou-se um contacto com o coordenador da ZIP mediante a apresentação de uma credencial devidamente passada pela faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Após a autorização, fomos encaminhados às direcções pedagógicas das escolas da ZIP e de seguida aos professores que leccionam turmas inclusivas onde houve interacção com a finalidade de esclarecer o objectivo da pesquisa e os procedimentos da participação no estudo. Seguidamente, os professores foram convidados para a assinatura do termo de consentimento informado. Posto isto, iniciamos com a assistencia de aulas e depois efectuamos as entrevistas.

A análise de conteúdo das entrevistas e das observações foi feita segundo a modalidade temática sugerida por Bardin (2011), a qual faz referência de três etapas, a saber: pré-análise, exploração do material e a inferência ou interpretação dos resultados.

A primeira etapa, a de pré-análise, consistiu na organização das ideias iniciais colocadas aos participantes tendo em conta o enquadramento teórico previamente constituído de maneira a estabelecer relações para a interpretação das informações colectadas. Portanto, este momento compreendeu a leitura cuidadosa confrontando artigos que abordavam temas relacionados com o presente estudo. Após a confrontação constatou-se que os artigos tinham informação suficiente para fundamentação dos dados desse estudo.

A segunda etapa, a da exploração do material, consistiu no tratamento dos dados colhidos através de codificação e categorização do material. Na codificação foi feito o recorte das unidades de registo e de contexto em seguida é feita a categorização que consiste na agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas.

Para esta etapa foi realizada a categorização dos dados a partir da análise temática, como resultado de uma leitura minuciosa da observação sistemática bem como o conteúdo das entrevistas em conformidade com os objectivos do estudo.

A terceira etapa compreendeu a interpretação dos resultados que consistiu numa discussão organizada em forma de unidades categóricas e subcategorias a partir dos conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material colectado (observação sistemática e entrevistas). Foi feita a comparação dos dados agrupando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes com vista a facilitar a análise do material, o que conduziu o processo de discussão fundamentando-se em artigos que abordam temas relacionados.

RESULTADOS

Esta parte do estudo reserva-se, primeiro, a apresentar as informações obtidas através dos instrumentos e técnicas de colecta de dados outrora expostos.

Caracterização dos participantes

Dado o enfoque da pesquisa, foram contactados nove professores que leccionam turmas inclusivas, sendo seis do sexo feminino e três do sexo masculino. Dos nove professores, seis tem o nível médio e três tem o nível de licenciatura, tendo-se formado nas seguintes áreas de conhecimento: um professor formou-se na área de Geografia, seis no regime de monodocência, um na área de Psicologia Organizacional e o outro em Ensino de História. De salientar que todos tem a formação psicopedagógica.

No que respeita à experiencia profissional dos professores entrevistados, constatou-se que os anos de serviço variam entre sete a 30.

De sublinhar que dos nove professores entrevistados, apenas um (1) beneficiou-se da capacitação em matérias de Educação Especial, o que dificulta de certo modo no atendimento eficaz de alunos com deficiência auditiva em particular.

Não obstante a falta de formação específica em matéria de educação especial, dois professores estudaram a cadeira de Necessidades Educativas Especiais durante a sua formação superior, o que tem ajudado bastante no atendimento aos alunos com NEE em geral e auditivas em particular.

Estratégias de ensino usadas pelos professores para facilitar a aprendizagem de alunos com NEE auditivas.

No seguimento da entrevista, procurou-se saber das estratégias utilizadas pelos professores para facilitar a aprendizagem de alunos com deficiência auditiva. Ao que que responderam nos seguintes termos:

> *P1: "Posiciono os alunos nas primeiras carteiras e durante a explicação tenho usado gestos"*
>
> *P4: "Junto as crianças com deficiência auditiva com as ouvintes na execução de tarefas"*
>
> *P5: "Posiciono a criança na carteira da frente e tenho usado o material didáctico como cartazes para auxiliar o aluno na compreensão da matéria".*

A seguir encontre as estratégias de ensino verificadas durante a assistência de aulas:

> P1: *"Posiciona o aluno perto do quadro".*
>
> P4: *"Coloca o aluno com NEE auditivas junto ao ouvinte".*

Metodologias usadas no ensino de alunos com deficiência auditiva

Foi intenção do estudo perceber dos participantes, que metodologias têm usado no ensino de alunos com deficiência auditiva, ao que ressaltou nos trechos que abaixo se resumem:

> P1: *"Oriento tarefas em grupos constituídos pelas crianças com NEE auditivas e as outras ouvintes".*

> P2: *"Tenho usado a elaboração conjunta, uma vez que a criança muitas das vezes tem estado desatenta e os colegas tem ajudado no sentido de prestar atenção".*
>
> P4: *"Trabalho aos pares entre crianças com NEE auditivas e as crianças ouvintes".*
>
> P5: *"Durante a aula sempre faço questões sobre o conteúdo explicando para perceber se o aluno assimilou ou não".*
>
> P6: *"Uma vez que não tenho formação para saber como lhe dar com estes casos, mas tenho usado a elaboração conjunta e trabalho aos pares".*
>
> P8: *"Na execução de actividades privilegio o trabalho com outras crianças ouvintes".*
>
> P9: *"Tenho mandado sempre a criança para o quadro para perceber se a criança entendeu a explicação e verificar o nível da sua dificuldade".*

Das observações de aulas feitas, constatou-se que dos nove professores apenas um (1) usou comunicação total, um (1) optou pelo método do trabalho aos pares, quatro (4) destacaram-se pelo uso do método oral, apenas dois usaram a língua de sinais. De salientar que todos os professores assistidos usaram o método bilingue (língua de sinais e língua portuguesa ou linguagem oral).

Desafios enfrentados pelos professores na educação de alunos com deficiência auditiva

Relativamente a esta questão, os professores entrevistados destacaram enfrentarem dificuldades na educação de alunos com deficiência auditiva como pode-se depreender nos depoimentos abaixo:

> P1: *"Tenho tido dificuldades na comunicação por não ter noção às vezes que tipo de gestos usa para a criança entender o conteúdo".*
>
> P3: *"A falta de informação de como trabalhar com estas crianças uma vez que nunca tive formação ou capacitação nesta área de educação especial".*
>
> P7: *"Os 45 Minutos não têm sido suficientes para trabalhar com as crianças com NEE auditivas, pois sinto a necessidade de prolongar as aulas para dar uma explicação particularizada a estas crianças".*

Dificuldades enfrentadas pelos alunos com deficiência auditiva no processo de aprendizagem

Na opinião dos professores entrevistados, os alunos com deficiência auditiva enfrentam dificuldades no processo de aprendizagem de acordo com os depoimentos seguintes:

> P1: *"Devido a deficiência que a criança apresenta, tem tido dificuldades de percepção dos conteúdos, o leva o professor a levar muito tempo só trabalhando com ela"*
>
> P6: *"Atraso na percepção dos conteúdos em relação aos outros"*
>
> P8: *"Falta de acesso à educação especial com professores formados na área para melhor condução do PEA, constitui a principal barreia para esta camada social".*

Relativamente a mesma questão, da observação feita constatamos o seguinte: dos 12 alunos com deficiência auditiva assistidos três apresentaram dificuldades de leitura, comunicação e aprendizagem de língua de sinais. Tal como afirmaram os professores, também verificou-se que os alunos têm uma percepção lenta dos conteúdos o que leva o professor não concluir a aula durante os 45 minutos reservados.

Papel do professor na educação de alunos com deficiência auditiva

No seguimento, procurou-se perceber o papel do professor na educação de alunos com deficiência auditiva. Em resposta os professores, apresentaram os elementos elencados abaixo:

> P1: *"O professor tem o papel de educar, ser pai e mãe do aluno, nunca lhe fazer perceber que ele é diferente dos outros, criar condições para que a sala tenha um ambiente propício para*

> *aprendizagem junto com as outras crianças"*
>
> P2: *"O professor deve procurar formas de enquadrar este aluno de modo que aprenda junto com os outros"*
>
> P3: *"O professor deve ser muito paciente e nunca desistir deles porque eles também tem direito de aprender"*
>
> P5: *"O professor deve incluir as crianças com deficiência auditiva junto com outras crianças na execução de actividades"*
>
> P7: *"Em primeiro lugar o professor deve ter uma capacitação sobre educação especial para caso deparar-se com estas situações aplicar os conhecimentos aprendidos de modo a facilitar a aprendizagem desta camada social"*

Estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem de alunos com deficiência auditiva

Tendo em atenção a questão acima, tornou-se premente ouvir as possíveis estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem de alunos com deficiência auditiva. Neste contexto, foi possível encontrar os posicionamentos que se transcrevem abaixo:

> P2: *"Priorizar a criança sempre a carteira de frente e dar atenção redobrada sempre para que possa caminhar no mesmo ritmo que os outros".*
>
> P4: *"Colocar o aluno deficiente auditivo junto ao ouvinte na realização de tarefas".*
>
> P9: *"Usar material didáctico durante as aulas".*

Não obstante algum conhecimento que os professores têm acerca das estratégias de ensino, dos 12 alunos assistidos, a maioria (nove) não reagiu positivamente perante as estratégias usadas pelos professores na sala de aula.

DISCUSSÃO

De seguida faz-se a análise dos dados à luz dos teóricos arrolados ao longo do estudo, com vista à satisfação da pergunta da pesquisa proposta.

Como se fez menção na parte dos resultados, os professores da ZIP de Matingane são experientes e por via disso podem conduzir melhor o processo de ensino. Não estamos afirmando que apenas os anos de experiência na docência, por si só, geram uma base de conhecimento rica e sólida, mas a probabilidade é maior.

Assim, concordamos com Tancredi et. al (2008):

> Professores experientes apresentam maiores conhecimentos sobre os alunos em termos de suas habilidades cognitivas, estilos de aprendizagem e características pessoais. A experiência favorece a construção de um conhecimento situado – que é desenvolvido em função dos contextos de actuação e é acessado e utilizado como ferramentas de solução para os problemas. São também mais responsivos às demandas dos ambientes e capazes de alterar o rumo de suas acções em resposta às necessidades dos alunos e às variáveis do ambiente. Detêm um tipo de estoque de informações que são usadas como lentes para interpretar os eventos, construindo, portanto, representações mais complexas sobre o ensino. Por esses motivos são capazes de desenvolver oportunidades mais efectivas de aprendizagem com grupos de alunos específicos. (p. 84)

De ressaltar que dos professores entrevistados, apenas um (1) beneficiou-se da capacitação em matérias de Educação Especial. Esta situação pode dificultar de certo modo no atendimento eficaz de alunos com deficiência auditiva em particular.

Relativamente às estratégias de ensino usadas pelos professores para facilitar a aprendizagem de alunos com NEE auditivas, através dos depoimentos dos inquiridos, ficou claro que os professores usam algumas estratégias no PEA de alunos com deficiência auditiva, como por exemplo, posiciona o aluno perto do quadro e coloca o aluno com NEE auditivas junto ao ouvinte.

Não obstante o uso de estratégias de ensino de alunos com deficiência auditiva, alguns professores preocupam-nos, pois dos nove assistidos, apenas três falavam pausadamente olhando para o aluno deficiente auditivo. Outra situação preocupante, é que apenas dois professores usaram material concretizador e nenhum professor usou material áudio visual.

Paterra e Nascimento (2014), recordam-nos que as orientações para o trabalho com alunos com deficiência auditiva são: averiguar quais os tipos de linguagem que o aluno com deficiência auditiva/surdo utiliza (oral, escrita, língua de sinais, gestos padronizados, leitura labial, entre outros), para facilitar a comunicação entre docente e aluno e explanar as aulas de forma expositiva, utilizando recursos gráficos e visuais, como: cartazes, gravuras, fotos e outros.

Os mesmos autores ressaltam que a visão é considerada a principal via de aprendizagem e informação do aluno com deficiência auditiva e o uso de materiais concretos facilitam a aprendizagem, uma vez que conteúdos abstractos dificultam o processo.

Foi intenção do estudo perceber dos participantes, que metodologias têm usado no ensino de alunos com deficiência auditiva, o que constatamos que alguns professores não conseguem distinguir metodologias das estratégias de ensino, o que mostra claramente que os professores necessitam de uma capacitação em exercício em matéria de educação especial para melhor conduzirem o processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados do estudo indicam que o método oral é o mais utilizado pelos professores, mas na nossa óptica o método oral por si só é, completamente, ineficaz, pois dá mais primazia aos alunos ouvintes em detrimento dos com NEE auditivas, isto é, exclui esta camada social.

Achamos que a comunicação total seria a metodologia ideal a ser usado nas escolas regulares, pois na óptica de Damazio (2007), esta comunicação considera as características da pessoa com deficiência auditiva utilizando todo e qualquer recurso possível para a comunicação (a linguagem gestual, visual, os textos orais, os textos escritos e as interacções sociais), a fim de potencializar as interacções sociais, considerando as áreas cognitivas, linguísticas e afectivas dos alunos.

A outra metodologia mais usada pelos professores e que se revela de capital importância é o método do trabalho aos pares. Ramos (2001, p. 32), sustenta que, nos momentos em que o professor explica oralmente o conteúdo, poderá ser útil colocar o aluno deficiente auditivo ao lado de um colega que tenha facilidade em tomar apontamentos, para que consiga, simultaneamente, copiar as informações. Esta metodologia visa ajudar o aluno com dificuldades a acelerar o ritmo de compreensão das aprendizagens transmitidas (Veronense, 2001 citado em Fernando, 2017. p. 28).

No que tange aos desafios enfrentados pelos professores na educação de alunos com deficiência auditiva, os professores entrevistados destacaram enfrentarem dificuldades na educação de alunos com deficiência auditiva, a saber: dificuldades na comunicação com os deficientes auditivos e tempo de duração de aulas insuficiente para fazer perceber o aluno com deficiência auditiva.

Como se pode notar, os professores apresentam desafios na educação das crianças com NEE auditivas o que pode influenciar negativamente na aprendizagem dos mesmos. Esta situação pode estar ligada com a falta de formação em matéria de educação especial por parte dos professores.

Percebe-se que os professores do ensino regular, não estão integralmente preparados para proporcionar uma educação efectiva aos alunos com deficiência auditiva, carecem de formação específica para satisfazer em eficazmente as NEE dos alunos em referência.

De acordo com Souza e Góes (1999), afirmam que o processo de educação do aluno surdo vem sendo acompanhado por professores e profissionais que desconhecem a LS e as condições

bilingues do surdo. Razão pela qual os professores tendem a considerar-se despreparados para actuar com essa população.

Na opinião dos professores entrevistados, os alunos com deficiência auditiva enfrentam dificuldades no processo de aprendizagem, a título de exemplo, dificuldades de percepção dos conteúdos e a falta de acesso à educação especial com professores formados na área para melhor condução do PEA.

Relativamente a mesma questão, da observação feita verificamos que dos 12 alunos com deficiência auditiva assistidos três apresentaram dificuldades de leitura, comunicação, e aprendizagem de língua de sinais. Tal como afirmaram os professores, também verificou-se que os alunos têm uma percepção lenta dos conteúdos o que leva o professor não concluir a aula durante os 45 minutos reservados.

Tanto os depoimentos dos professores entrevistados assim como o que foi constatado nas aulas assistidas, depreende-se que os alunos com deficiência auditiva enfrentam dificuldades de vária ordem no processo de aprendizagem, o que impactam directamente nos resultados de aprendizagem.

Na óptica de Quadros (1997), muitos alunos com deficiência auditiva, geralmente, não têm acesso à educação especial, e é comum encontrá-los com muitos anos de vida escolar, nas classes iniciais, do ensino regular, sem uma produção escrita compatível exigida nas mesmas.

Kalatai e Streieche (2012, p. 2), referem que "a maioria dos professores, infelizmente, não se sente preparada para trabalhar com alunos com NEE auditivas e desconhece as estratégias eficazes para a educação destes alunos". Os mesmos autores concluem dizendo que, muitos alunos com NEE auditivas têm sofrido com as constantes reprovações ou ainda pior, muitos são aprovados sem saber ler ou escrever sequer um bilhete.

Depreende-se que, o acesso à educação especial constitui a primeira dificuldade que os alunos com NEE auditivas enfrentam; no ensino regular, onde estes são incluídos, existem competências pré estabelecidas a serem adquiridas por todos alunos, mas os alunos surdos são os que mais tem dificuldades na aquisição das mesmas. Dentre várias competências, a escrita (habilidades de leitura e escrita) está no topo das prioridades. Conforme INDE e MINED (2003, p. 117) "quando se fala de ensino e aprendizagem no ensino básico (…) a leitura e a escrita são as mais complexas".

Concorda-se que os conhecimentos da leitura e da escrita destacam-se entre as necessidades básicas de ensino e aprendizagem, pois são uma competência básica e imprescindível para a formação do pensamento e espírito crítico do indivíduo, para ter acesso a outros conhecimentos e continuar aprendendo ao longo da vida (Buendia, 1999).

Tendo em atenção a questão segundo a qual que estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem de alunos com deficiência auditiva, tornou-se premente ouvir as possíveis estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem de alunos com deficiência auditiva. Neste contexto, foi possível perceber que apesar de os professores não terem participado na formação em matéria de educação especial, conhecem algumas estratégias de ensino para facilitar a aprendizagem de alunos com deficiência auditiva[1]. Provavelmente este facto deva-se por alguns professores terem estudado a cadeira de NEE durante a sua formação superior.

[1] Priorizar a criança sempre a carteira de frente e dar atenção redobrada sempre para que possa caminhar no mesmo ritmo que os outros; colocar o aluno deficiente auditivo junto ao ouvinte na realização de tarefas e usar material didáctico durante as aulas".

Bautista (1997) como citado em Ramos (2011) aponta alguns aspectos a ter em conta para a integração de alunos com NEE auditivas na escola regular, que de seguida passamos a mencionar:

a) A posição do aluno na sala de aula deve permitir-lhe olhar directamente e de frente para o professor diminuindo, assim, o seu esforço na leitura labial e dando-lhe a possibilidade de utilizar pistas visuais.

b) O professor deve também possibilitar ao aluno com deficiência auditiva, a orientação relativamente aos companheiros, segundo a actividade que vão realizar. O aluno não deve permanecer de frente para a luz.

c) A leitura labial realizar-se-á melhor se a luz vier detrás do aluno. O aluno surdo deve estar afastado de zonas ruidosas, onde também se deverá ter em conta as vibrações a que poderá estar sujeito.

Relativamente a modelos chave de comunicação, Bautista (1997) refere algumas regras elementares ou estratégias a ter em conta no trabalho com o aluno com deficiência auditiva:

a) É essencial que o professor esteja sempre em frente ao aluno, para permitir a leitura labial, não devendo voltar-se para o quadro enquanto fala, ou passear de um lado para o outro à medida que explica um conteúdo ou tarefa. O professor deve falar pausadamente e de forma clara.

b) Deve recorrer-se a uma comunicação total, utilizar gestos naturais que surjam entre o aluno e o professor, as formas escritas, as expressões faciais, entre outros.

c) O professor deve verificar se o aluno segue correctamente a sequência da explicação fazendo, por exemplo, uma questão sobre o conteúdo exposto, as dificuldades que encontrou no tema, etc. Será necessário que o professor e os colegas não facilitem a linguagem ao falar com o surdo. A melhor maneira de o ajudar a aperfeiçoar o uso da sua linguagem não deve pela via da correcção directa dos erros mas sim, dentro da mesma conversa, conceder-lhe o modelo adequado.

CONCLUSÕES

Após exaustiva confrontação da literatura com os dados empíricos deste estudo, e toda abordagem metodológica que constitui praxe em trabalhos desta natureza, chegou-se à etapa de tecer as conclusões e considerações a que este estudo se propôs alcançar, fazendo assim uma retrospectiva que responda, em linhas gerais, os anseios expostos nas perguntas de pesquisa.

O estudo apresentou-se numa abordagem social qualitativa do tipo descritivo, com recurso à entrevista e observação directa como técnica de recolha de dados. A entrevista foi aplicada a nove professores que leccionam turmas inclusivas e a observação incidiu-se na assistência de nove aulas a igual número de professores que leccionam turmas inclusivas na ZIP de Matingane.

Relativamente às estratégias de ensino usadas pelos professores para facilitar a aprendizagem de alunos com NEE auditivas na ZIP de Matingane foi possível perceber que os professores da ZIP de Matingane usam algumas estratégias de ensino tais como, posicionar o aluno perto do quadro, colocar o aluno com NEE auditivas junto ao ouvinte, uso de material concretizador e falar pausadamente olhando para o aluno.

Quanto às dificuldades encarradas pelos alunos com NEE auditivas no processo de aprendizagem na ZIP de Matingane, o estudo constatou que os mesmos apresentaram dificuldades de leitura, comunicação e aprendizagem de língua de sinais. Também foi constatado que os alunos têm uma percepção lenta dos conteúdos o que leva o professor não concluir a aula durante os 45 minutos

reservados para o efeito. Essas dificuldades impactam directamente nos resultados de aprendizagem dos alunos bem como no aproveitamento pedagógico e escolar.

No que tange aos principais desafios enfrentados pelos professores da ZIP de Matingane na implementação das estratégias de ensino aos alunos com NEE auditivas, o estudo concluiu que os professores da ZIP de Matingane enfrentam desafios de vária ordem na implementação de estratégias de ensino aos alunos com deficiência auditiva com destaque para as dificuldades de comunicação dos professores com os alunos em língua portuguesa.

No concernente as estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem de alunos com deficiência auditiva, o estudo conclui que os professores devem: priorizar a criança sempre a carteira de frente e dar atenção redobrada para que possa caminhar no mesmo ritmo que os outros, colocar o aluno deficiente auditivo junto ao ouvinte na realização de tarefas e usar material didáctico durante as aulas.

Não obstante algum conhecimento que os professores têm acerca das estratégias de ensino, nove alunos assistidos dos 12, não reagiram positivamente perante as estratégias usadas pelos professores na sala de aula, o que nos faz concluir que essas estratégias não facilitam a aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva. Contudo, bem aplicadas podem contribuir para a aprendizagem efectiva dos alunos.

Neste sentido, o professor deve assumir uma atitude positiva em que ele encara a turma como um todo e o aluno com NEE como parte integrante da mesma, daí terá predisposição para perceber a problemática do aluno e integrá-lo no grupo. Será também positivo que procure, em parceria com toda uma equipa (pais, director da escola, professores da turma, professor de educação especial, técnicos que interajam com o aluno), definir estratégias para melhor atender às necessidades especiais do aluno.

Face às abordagens e constatações que o presente estudo permitiu extrair, sugerimos ao Ministério de Educação e Cultura para que desenhe planos de implementação que priorizam a capacitação de gestores, professores em matéria de educação inclusiva e igualmente sugerimos a comunidade académica que, desenvolva novos estudos e mais aprofundados sobre a referida temática, como forma de ampliar os conhecimentos científicos a cerca da educação inclusiva.

Contribuição dos autores

A autora, Paula Cristina Xavier, fez uma contribuiu significativamente no trabalho, quer seja na concepção, execução, aquisição de dados, análise e interpretação; tomou parte na preparação e revisão crítica do manuscrito; deu a sua aprovação na versão final do manuscrito submetido para ser publicado; participou na selecção da revista em que o manuscrito foi submetido e tem responsabilidade em todos os aspectos relacionados com este trabalho.

Interesses conflitantes

Os autores declaram não haver potenciais interesses conflitantes no que diz respeito a pesquisa, autoria e publicação deste artigo.

Agradecimentos

Ao meu supervisor Professor Dr. Jorge Jaime dos Santos Fringe pela paciência, apoio e alto nível de exigência na orientação que contribuiu para a qualidade deste trabalho, a Professora Delfina (em memoria) pela disponibilidade constante em esclarecer as minhas dúvidas.

Aos professores, alunos e as Direcções das escolas da ZIP de Matingane, onde fiz a recolha de dados, que receberam me com muita cortesia em todos os momentos que la estive. E um especial agradecimento ao Xavier David, Guilhermina Álvaro, Markel Zavale, Zacarias Samuane,

Virgínia Cumbe, Carina Fafetine, Crimildo Zunguze, Orlando Chipura, Anonica Nhachungue (em memoria) pelo seu apoio incondicional, pela compreensão e incentivo nesta caminhada.

REFERÊNCIAS

Ardila, E. & Rueda, J. (2013). La saturación teórica en la Teoría fundamentada: su delimitación en el análisis de trayectorias de vida de víctimas del desplazamiento forzado en Colombia. *Revista colombiana de sociologia*, v.2, p.93-114.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo***.** São Paulo: Edições 70.

Bautista, R. (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. (Colecção Saber Mais). Lisboa: Dinalivro.

Buendia, G. (1999) *Educação Moçambicana: História de Um Processo*. Maputo: Imprensa Universitária.

Damazio, M. F. (2007). *Atendimento educacional especializado para pessoas com surdez*. SEED. https://gedh-uerj.pro.br/documentos/atendimento-educacional-especializado-pessoa-com-surdez/

Fernando, T. M. (2017). *O papel do professor na educação de alunos portadores de necessidades educativas especiais auditivas*: *Caso da Escola Primária Completa 16 de Junho* [Dissertação de Mestrado, Universidade Eduardo Mondlane]. Repositório da UEM.

Fiorentini, D., & Lorenzato, S. (2006). *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos* (2ª). Autores Associados.

Fontanella, B. J. B., & Magdaleno, R. (2012). Saturação teórica em pesquisas qualitativas: contribuições psicanalíticas. *Psicologia em Estudo*, pp.63-71. https://www.scielo.br/j/pe/a/JXwNwW649DsNBpFb5kZqGyH/?format=pdf&lang=pt

Fortes, S. S. (2015). *Intervenções de enfermagem às crianças com deficiência auditiva* [Monografia, Universidade do Mindelo]. Repositorio.um.edu.cv.

Fortin, M. (2003). *O processo de investigação: da concepção à realização* (3ª). Portugal: Editora Lusociência.

INDE/MINED. (2003). *Plano curricular do ensino básico*. INDE/MINED-Moçambique. https://educador.mozestuda.com/pceb-plano-curricular-do-ensino-basico-inde-2003-antigo-pdf/

Kalatai, P., & Streiechen, E. M. (2012). *As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil.* https://anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1/120.pdf

Minayo, M. C.S., Gomes, S. F. D. R. (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (29ª ed.). Coleção Temas Sociais. https://dn720708.ca.archive.org/0/items/pesquisa-social-teoria-metodo-e-criatividade-maria-cecilia-de-souza-minayo-suely/Pesquisa%20social%20-%20Teoria%2C%20m%C3%A9todo%20e%20criatividade%20-%20Maria%20Cec%C3%ADlia%20de%20Souza%20Minayo%2C%20Suely%20Ferreira%20Deslandes%20e%20Romeu%20Gomes_text.pdf

Paterra, M. T. G., & Nascimento, I. da P. (2014). Déficit auditivo - uma visão holística para o atendimento psicopedagógico. *Revista Académica da Faculdade Fernão Dias*, v1, 2358-9140.

Patias, N. D., & Hohendorff, J. V. (2019). Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em Estudo*, 24, pp.1-14. https://www.scielo.br/j/pe/a/BVGWD9hCCyJrSRKrsp6XfJm/?format=pdf&lang=pt

Quadros, R. (1997). *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Artes Médicas.

Ramos, T. R. F (2011). *A inclusão da criança deficiente auditiva: estratégias de comunicação* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação]. Almeida Garret. https://1library.co/document/zx05e2vz-a-inclusao-da-crianca-deficiente-auditiva-estrategias-comunicacao.html

Souza, R.M., & Goés, M.C.R (1999). O ensino para surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto de inclusão. In C. Skliar (Org.), *Atualidade de educação bilingue para surdos*. Mediação.

Tancredi, R. et al. (2008). Programa de mentoria online: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes. *Educação e Pesquisa*, 34 (1), pp.77-95. https://doi.org/10.1590/S1517-97022008000100006

UNESCO. (2017). *I,*. UNESCO. https://doi.org/10.54675MHHZ2237